



Roberto Tranjan

A TRAVESSIA CONTINUA

Há sempre mais realidade para além do que os nossos olhos veem e a razão compreende. A afirmação é tão verdadeira quanto instigante. Diante dela, podemos nos acomodar e nada fazer, mantendo pontos cegos intactos. Mas, como seres de busca, a curiosidade nos impulsiona a seguir adiante, na tentativa de desvendar a realidade desconhecida.

Na última Roda de Significado mostramos a evolução dos graus de consciência:

Atenção

Existe um mundo visível, tangível, lógico e concreto. Embora esteja revelado, nem tudo o que nele existe a gente vê. Por outro lado, existe um mundo não visível, intangível, ilógico, onírico e irracional no qual, com atenta observação, somos capazes de enxergar o que está velado.

Quatro situações são possíveis ao examinar a ilustração a seguir:

| | | |
|-----------------|--|--|
| Velado | Velado no revelado enxergar | Velado no revelado ad-mirar |
| Revelado | Revelado no revelado olhar | Revelado no revelado observar |
| | Revelado | Velado |

A travessia arquetípica que juntos estamos fazendo na Roda de Significado nos leva a olhar, enxergar, observar e admirar tanto o que está revelado como o que está velado.

Percepção

Se a realidade representa o território, tudo o que conseguimos deduzir são mapas, ou seja, interpretações individuais do território. Mesmo na cartografia - para além da metáfora em uso -, os mapas não representam fielmente os territórios.

É instigante reconhecer que, diante de um mesmo território, cada um constrói o seu próprio mapa. Se de um lado é a razão de divergências e conflitos, de outro é motivo para a busca de consenso e criatividade.

Mapas podem representar imagens ou miragens. Vai depender do conjunto de crenças e valores e do quanto ele está mais ou menos equivocado. Se as crenças pendem mais para as miragens, os valores ajudam a construir boas imagens.

Intuição

Algo nos diz que a escada é aquela e o que devemos fazer é pisar o primeiro degrau. Avançamos mesmo sem saber onde vai dar. Quem nos orienta é o nosso sexto sentido. É preciso certa pureza, ingenuidade e fé para adentrar o mundo do que está velado.

A intuição é como lançar a flecha para depois encontrar o alvo. Recorremos a metáforas para tentar exprimir algo tão pessoal como de difícil definição.

Imaginação

É o reino das possibilidades infinitas. Nele, tudo podemos realizar, mesmo que seja apenas na tela mental. No entanto, é difícil ver uma imagem quando não acreditamos que ela exista. Por outro lado, quando acreditamos, somos capazes de encontrar sem que seja preciso procurar. Picasso sabia disso quando dizia: "Eu não procuro. Eu encontro."

Dica: fazer perguntas instiga mais a imaginação do que apenas procurar respostas.

Ação

Existem situações em que o velado só se revela por meio da ação. Não vai se revelar para quem está acomodado, estagnado e sedentário. É preciso dar o passo para que ele se revele. Às vezes, tudo o que se necessita é dar o passo, algo que requer iniciativa e disposição.

A nossa travessia arquetípica é também uma jornada de autoconhecimento. "Conheça-se a si mesmo" é a exortação desafiadora inscrita no portal do templo de Apolo, situado em Delfos, na Grécia.

Embora não tenha sido criada por Sócrates, representa bem a sua filosofia. Dele é a máxima “uma vida não examinada não merece ser vivida”. Essa é a proposta da nossa travessia arquetípica. Examinar essa matéria-prima valiosa chamada VIDA.

Conhecer-se é um desafio para toda a existência. Se uma vida não examinada não merece ser vivida, uma vida benignada merece, sim, ser vivida. E uma forma de benigná-la é examinando-a e buscando a nobreza que nela existe.

CÓDIGO DE NOBREZA

Nenhum saber é final. Com o avanço do conhecimento, amplia-se o desconhecido. Sempre é possível conhecer mais. O Código de Nobreza é o método que permite alargar o conhecimento sobre si. Afinal, como pode alguém tornar-se melhor, viver à altura do seu potencial se nem ao menos sabe “quem é” ou “o que almeja?”.

Crenças muito arraigadas formam mapas extremamente rígidos. Se as crenças reduzem a qualidade dos nossos mapas (percepções), os valores ampliam. Se não tiver suficiente segurança com relação aos seus valores, você poderá desperdiçar uma energia valiosa tentando fazer o que lhe parece a coisa certa e acabar resvalando para a errada. Mas se você identificar os seus valores virtuosos, saberá de onde e para onde investir suas energias. Conseguirá identificar as prioridades e tomar decisões coerentes.

Valores virtuosos ajudam a delinear o campo de ação e os seus limites. Quando você sustenta com firmeza os seus valores virtuosos, eles se mantêm tão fortes que suportam as dificuldades e obstáculos que se apresentam no dia a dia.

Quando conhece os seus valores virtuosos e permite que eles se traduzam em gestos de elegância, você não está apenas vivendo com fluidez e graça. Você está influenciando o seu entorno a viver com fluidez e graça. Conhece jeito melhor de contribuir com o mundo?



ignizando VIDAS

Sim, existem outras maneiras de contribuir com o mundo. A tragédia do Rio Grande do Sul abalou todo o país. Gestos de generosidade e solidariedade não faltaram, como a constatação do que acreditamos: a solidariedade faz parte do gene humano.

O Instituto Economia ao Natural não poderia ficar de fora, coerente com o seu propósito de benignar vidas. Para isso, destinamos os recursos financeiros arrecadados no mês de abril por meio dos associados para uma conta do Sicredi em um dos locais mais afetados e prejudicados pela catástrofe.

Veja, a seguir, o depoimento de agradecimento.



Também ignizamos as vidas de 24 jovens. Em maio, concluímos mais uma turma do programa SouPaideia: Ana Júlia, Felipe, Giulia, Guilherme, Hemely, Henrique, Laura, Manuela, Maria Clara, Melissa, Nicole, Othávio, Thiago, Victória, Rayane, Samuel, Lucas, Yuka, Maju, João Pedro, Luiza, Marcela, Isa e André. Não são apenas nomes. São, agora, nomes revestidos de propósito.



Seguimos, portanto, benignando a Vida.

